

IMPRESA UNIVERSITÁRIA

PUBLICADOS

- 1 — *Estética e Semiótica do Cinema*, Yuri Lotman
- 2 — *Formas de Exploração do Trabalho e Relações Sociais na Antiguidade Clássica*, Vários
- 3 — *História do Colonialismo Português em África* (Vol. I), Pedro Ramos de Almeida
- 4 — *História do Colonialismo Português em África* (Vol. II), Pedro Ramos de Almeida
- 5 — *História do Colonialismo Português em África* (Vol. III), Pedro Ramos de Almeida
- 6 — *O Mundo Contemporâneo 1945-1975*, Marcel Pacaut e Paul Bouju
- 7 — *A Arquitectura Popular Portuguesa*, Arquitecto Mário Moutinho
- 8 — *O Tempo das Catedrais*, Georges Duby
- 9 — *A Acumulação Mundial (1429-1789)*, André Günder Frank
- 10 — *Elementos de Psicanálise*, Roland Doron
- 11 — *Arte do Ocidente — A Idade Média Românica e Gótica*, Henri Focillon
- 12 — *História da Estética*, Raymond Bayer
- 13 — *Guerreiros e Camponeses*, Georges Duby
- 14 — *Para um Novo Conceito de Idade Média*, Jacques Le Goff
- 15 — *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, A. H. de Oliveira Marques
- 16 — *Na Encruzilhada da Grande Guerra — Portugal-Espanha (1913-1918)*, Hipólito de La Torre Gómez
- 17 — *Introdução à Etnologia*, Mário Canova Moutinho
- 18 — *As Civilizações Pré-Clássicas — Guia de Estudo*, A. Augusto Tavares
- 19 — *A Nobreza Medieval Portuguesa*, José Mattoso
- 20 — *Escritos sobre Estética e Semiótica da Arte*, Jan Mukarovsky
- 21 — *Guia de História da I República Portuguesa*, A. H. de Oliveira Marques
- 22 — *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*, Georges Duby
- 23 — *Estudos de História de Portugal*, Vol. I — Sécs. X-XV
- 24 — *Estudos de História de Portugal*, Vol. II — Sécs. XVI-XX.
- 25 — *Correspondência Política de Afonso Costa*, A. H. de Oliveira Marques
- 26 — *Os Árabes na História*, Bernard Lewis
- 27 — *Livro dos Conselhos de El Rei D. Duarte*

LIVRO DOS CONSELHOS DE EL-REI D. DUARTE

(LIVRO DA CARTUXA)

EDIÇÃO DIPLOMÁTICA

Transcrição de
JOÃO JOSÉ ALVES DIAS

Introdução de

A. H. de Oliveira Marques e João José Alves Dias

Revisão de

A. H. de Oliveira Marques e Teresa F. Rodrigues

1982

Editorial Estampa

Lisboa

[4.]

Carta que o Infante dom pedro emujou
a el rey de Brujas. (*)

Muy alto e muy honrrado
Príncipe, e muyto prezado Senhor.

[24. v.º]

Per vos me foy mandado em hũ uosso regy-
mento que despois que fose em esta terra uos
fizese hũ escrito d aujsamento tal como o outro
que me vos destes / e a mym parece senhor que
prnçipalmente por tres embargos eu são muyto
toruado de o fazer, o primeiro pola autorjdade
do senhorjo que vos sobre mym aues, e o 2.º
pola maJorja da Jdade, e o 3.º pola melhorja
da bondade // e syso / mas porque som ensinado
daquel doctor cuja ensinança nunqua faleçe,
que melhor he obediência que sacrificio / por
obedeçer a uosso mandado varlauenteando con-
tra aquestes embargos e contra occupação dou-
tros grandes cuydados que de presente tenho /
uos escreuerey o que me parece pero senhor
que eu esgardo em vos dobrez pesoa / A pri-
meira he uos singularmente a 2.ª he o senhor
Rey e vos com toda a comunjdade de uosa
terra, quanto senhor ao singular eu nam sey
que escreua / porque segundo era a mjnha par-
tida espero em deus que sempre sera melhorado,
eu mais vya de que me marauilhar e que dese-
Jasse de seguyr que cousas que podesse pera
emenda avisar quanto senhor ao comum escre-
uerey algũas cousas nas quães antes de mjnha

(*) Escrita em 1426 (Artur Moreira de Sá, «A Carta de Bruges» do
Infante D. Pedro, Coimbra, 1952, pp. 1-2; Francis Rogers, *The Travels
of the Infante Dom Pedro of Portugal*, Cambridge, Mass., 1961, p. 35).

partida // *per* uezes uos faley, e algúas outras que me parecerom despois que dela party.

Muy alto e muyto honrrado príncipe e muyto prezado *senhor* porque todo o mundo confessa que todalas merçes e galardões nos *vem* de *deus*, e nenhū *senhor* galardoa ao serujdor *per* comprimento de sua propia vontade mas por fazer aquello que a seu seujço *pertence*, *porém*, *senhor* por vos *deus* galardoar aderencando bem todolos vosos feytos deueis ter cuydado de encamjnhar aqueles que mais principalmente são seus / e estes sem os que *pertencem* a JgreJa ou a clerezia e porque a bondade dos prelados faz grande emenda em os subditos, e estes Jgoalmente não saom feytos em vosa terra *senam* *per* uoso *consentimento* // e autoridade, Parece me *senhor* que deueis de ter maneyra como em uossa terra os aJa *bons* e feytos *direitamente*, e de como eu entendo que se ysto deuja fazer uos leixey hū escrito que fyz *per* uoso mandado / Parece me *senhor* que de em ysto terdes bom geyto fareis grande serujço a *deus* o qual não ficara sem bom galardão / e nam duujdo que por parte de pena uos *vem* que algūs daqueles que por em esto muyto trabalhastes uos obedecem menos e hão de vos mais pouco conheçymento, e ysto *senhor* nam s escreue polo do pasado mas por avysamento do que ha de vyr / e porque vos *senhor* sabeis qão pouco serujço de *deus* he e grande embargo a vosa Justiça os muytos clrigos de *ordens* menores, asy com os prelados que agora são // Como com quãesquer outros que despois uyerem, deueis de ter maneira que nom dessem *ordens*, senão a homem que quisesse ser cleriguo, fazendo lhe antes que as *ordens* meores filhase, certo que filharia as *ordens* sacras, e se se os prelados em esto não quisessem acordar ao menos fação muyto que nom dem *ordens* a nenhũa pessoa que não sayba falar latym porque segundo vy e ouuy dizer a outros fora nas terras d espanha, he auido por grande mingoa e mais *pertencentes* serem ordenados e por se os prelados não escusarem que por mjingoa de latynados não poderão ter esta ordenança a *mym* parece que

[25. v.º]

[26. v.º]

a vnjuersidade da uosa terra deuja ser emendada e a maneyra vos escreuerey segundo // ouuy dizer a outro que nysto mais entendia que eu.

Primeiramente que na dita vnjuersidade ouuese dez ou mais collegios em os quães fosse mantheudos escolares pobres e outros ricos viuessem dentro em eles aas suas proprias despesas, e todos morasem do collegio adentro e fossem regidos *per* o *mestre* que de tal collegio teuese carrego, a ordenança desto he tal em a cidade de lixboa e em seu termo ha da vnjuersidade cinco ou seis JgreJas, e em aquestas se podiam bem fazer outros tantos collegios e a cada hū que tiuesse hū vigayro que dese os sacramentos, e dessem a este mantymto *pertencente* da JgreJa, e o mais fose *pera* os scolares que *pera* aquele collegio fosse deputados // e estes dormisem em hū paço que tyuese çelas e comesem Juntamente em hū lugar, e fossem çarrados de so hūa clausura, aquestes *senhor* despois que ouujsem dous anos em a vnjuersidade fosse graduados e lessem *per* Juramento e auendo eles tal criação com aJudoiro da graça de *deus* serião bem acostumados eclesiasticos, e aJnda os bispos com seus Cabidos poderião fazer cada hūs collegios *pera* seus naturães, e os monges pretos, outrosy *pera* sy, e os conegos regrantes outro, e os monges brancos outro e ordenasem se estes collegios por maneyra dos de vxonia e de paris, e asy cregerião os leterados e as sçiençias, e os *senhores* acharião donde tomassem capellães honestos // e entendidos e quando taes promouesem naom serião desditos e alem dysto se seguyria que uos acharieis leterados *pera* officiaes da Justiça, e quando algūs uos desprouesem terieis donde tomar outros, e eles temendo sse do que poderja acontecer serujtrião melhor e com mais diligencia e destes uerião *bons* beneficiados que serião *bons* electores, e des hy *bons* prelados bispos e outros, questo auya mester *bons* hordenadores em o começo e parece me *senhor* que se a uosa merçe ysto quisesse mandar auerja grande honrra a terra e

[27. v.º]

proueyto. por azo da sabedorja que deue ser muyto prezada que a muytos tyrou e tyra // de mal fazer mas deujão ser taes ordenadores que Ja estiuerão em as ditas vnjuersidades bons homens e aujsados dos costumes / ou mandardes a alguem que uos escreuese o regimento dos ditos collegios.

Pareçe me *senhor* que pois por autorjdade do poderio que uos *deus* deu / uos tendes poder de dardes administração de muytas albergarias e capelas que as deueis de dar a tais pessoas que as minjstrasem a serujço de *deus*, porque eu entendo que uos lhe fareis mor serujço em administrardes e regerdes bem a poder uoso o que derão os que pasados saom que de lhe dardes quanto de presente lhe não podereis dar / e em contrayro desto geralmente em uosa terra he de // Custume de se darem a quem as destruya e por não ficar cousa que gastar vsão mais em qualquer lugar hu uos chegais onde aJa albergarias ou outras semelhantes casas que a *deus* pertença se dão a uosa cadea, e os presos e os outros Rompem a rroupa e estragão todo o que ha em a casa, em tal guisa que tarde se podera emendar segundo antes era Corregido.

Senhor não deueis esquecer a muyto principal parte da *spritualidade* que são os Religiosos e em os quães uos aJnda podeis ser majs prelado que em outros clerigos e se eles não trabalham por serem entendidos e honestos e sesudos, uos podeis mandar chamar // Seus mayores e dizer lho e se ujrdes que leuam o feyto a de cima e não curão, hũ prelado que uos o mandeis tirar e dizer ao prouinçial e ministro que asy fareis a ele, ou que não tomais tal cuydado deles / senão pela grande affeição que a eles aueis entendo que os corregereis bem asaz.

Dos frayres, mandar que nenhũ frayre não coma em camara, se não for por notauel neçesidade, nem durma senam em comum dormjtorio, e asy doutras cousas das quães algũs poderião Informatar uosa merçe.

Prelado antre os fraires nunca o seJa senam o que for Inlecto / e se algũ vier per carta nam curem delo senão se prouuer aos frayres.

e sempre *senhor* antre os prelados me parece // que deuem ser mais prezados os uelhos que per grande tempo bem vyuerão, que os mançobos sobejamente honestos, que muytas uezes o sol em seu Começo feruente traz çhuyua. e o que he menos claro dura todo o dia.

Antre os frayres deue ser muy esquiuada a ociosidade que as oras não são muy grandes pero asaz he ao manço de as rezar / mas podem escrever / ou se ocupar em outras cousas em guysa que a vila naom seJa tam seguyda de quem não Cumpre.

Senhor de uos em estas cousas que a JgreJa pertencem filhardes autoridade / se o fizeseis com tyranja ou temporal cobiça eu não seria em conselho // e aueria por mal a quem quer que o fizese e se o fizerdes com entençaõ de fazer serujço a *deus*, e com acordo dos prelados e doutros homens sesudos que a uoso parecer seJam de boa conçiencia, eu entendo que ele uos dara por elo bom galardão.

Falando *senhor* nas cousas temporaes a mym parece que o Regymento de toda a terra vem das quatro virtudes cardeães e destas algũas entendo que não saom em ese reyno em boa perfeição.

Prymeiramente falando da fortaleza per que os Reynos são defesos e acreçentados a mym parece que no uoso nam tem dela cuydado, mas antes ha hy muytos azos porque de todo faleça, porque a fortaleza despois d aJuda de *deus* e dos bons corações esta em a multidom da gente e em ser bem // Corregida / e em quantas mestrias se buscam em uosa terra pera os que em ela são se hirem pera outra / e os que em ela naom são auerem muy pequena uontade de se hyrem pera ela uos o podereis claramente conhecer, e ysto mesmo quantos azos hão uosos usalos e os aconthiados pera serem mal corregidos.

E a maneira em breue *senhor* como me parece que se ysto poderia emendar serya primeiramente a despouoração da terra escusando os perigos e os encarregos e trabalhos em que são postas as gentes dela sem neçesidade e com grande dano e tyrando algũas outras leis ou

ordenações que a eles agrauão *que* não seja grande *proueito* da terra nem muyto serujço do *senhor* rey e uoso. //

31

do dano e empacho que faz a multidão sem ordenança dos vasalos, a uos o ouuy primeira-mente razoar que a outro nenhũ e porende *senhor* a *mym* parece que uos deueis ordenar hũ certo conto deles em toda uosa terra repartindo os polas comarqas segundo entendeseis que a cada hũa era compridoyro, e desto *nan* fosem acrecentados por rogo nem requyrimento que algũa pessoa podesse *fazer* e porque *senhor* eles soyão auer dous *proueytos* hũ era de serem preujligiados, e outro era por auerem *conthias*, e asy tinhão dous *encarregos* hũ de terem *armas*, e outro de terem caualos a *mym* parece que a cada hũ *proueyto* deuja ser apropiado seu *encarrego*, e porque uosa terra he muyto *desfeyta* de caualos e segundo // o estado em que era quando eu dela party *non* penso que aJnda agora seja melhorado, eu entendo que a uos sera mais pouco empacho de lhe gardardes os *priuilegios* que de lhe dardes as *conthias* / a *mym* parece que deueis ordenar *que* todos os Vasalos que naom são *homens* *fidalgos* nem forão nas guerras pasadas se *quiserem* auer os *priuilegios* que tinhão caualos e se lhe derdes as *conthias* que tinhão *armas*, e se se podesse ter maneira como eles as *conthias* ouuesem *entendo* que fariéis muyto de uoso serujço e grande *defensom* de uosa terra / e não me parece que deue ser sem grande pena da uosa *autorjdade* / o bem que uosos auos ha *tam* longuo tempo ordenarão e se *maneteue* ate agora em uosos dias falecer. //

[31. v.º]

32

Sobre as *armas* e caualos que *tem* as *gentes* dos *conçelhos* são feitas tantas e *tam* boas *ordenações* que não saberia hy al diujsar / senão que se tyuese maneira como se melhor *executase*, e a *maneyra* he esta /.

Parece me *senhor* que deueis ordenar aos *coudeis* do uoso ou do *conçelho* certo *mantymto* que fose tal que eles ouuesem uontade de serujr os *offiços* aJnda *que* deles naom ouuesem outro *proueyto* que fose contra uoso serujço, qa uos *senhor* sabeis bem que o *que* em tal

[32. v.º]

33

[33. v.º]

Carrego ouuer de serujr que *tem* *asas* de grande *trabalho* asy do corpo como do *entendymto* / e os *homens* que *sesudos* são e vsão de *Razão* queJandos *deuem* ser aqueles a que // tal *encarregu* derdes não *trabalham* de boa *mente* sem *esperança* de *ganho* e *proueyto*, e porque uos não *ordenães* a esto *ganho* certo, eles o tomão *desordenado* quebrando e pasando uosas *ordenações* e *regymto* com grande dano e *gastamento* de uoso pouo, e aJnda me parece que *pero* em esto *fação* mal que *tem* *razoada* *escusa* dizendo que se o *non* *fizerem* que se *non* *podem* soportar com os *encarregos* que lhe uos dais e dando *lhe* *mantymto* não terião *razão* de esto *fazerem*, e uos teriéis *razon* de os *penardes* quando os *açhaseis* em erro / sobre todos os *feitos* *que* *pertencem* a *coudelaria* e aos *coudes* *deujeis* de dar *Carregu* a hũ *homem* em *Vossa* terra // Segundo que creo que o *tendes* *dado* / mas *deuja* de ser tal que *non* *tyuesse* outro *carregu* *mesturado* com ele, e *que* o *serujsse* muy *fielmente*, e se o *açhaseis* em erro *passadas* *duas* ou *tres* *amoestações* *por* grande *pessoa* que fosse logo *lhe* *tirardes* o *offiço* e *darde* lo a *outrem*.

Outra parte *senhor* da *fortaleza* esta no *repayamento* e *garnjção* das *vilas* e *castelos* e *boa* *garda* dos *almazens* e *açalmamentos* que estão em elas / e a *regra* que eu ate agora vy ter em uoso *reyno* sobre tudo *ysto* he que as *obras* *neçesarias* são muytas *uezes* *esqueçidas* e sobre as *voluntarias* se da grande *trabalho* ao pouo e se faz grande *despesa* e aJnda *senhor* me parece // que o *trabalho* que *lhes* he *mandado* que eles *aJão* de *filhar* se fose *per* *constrangimento* *razoado* que *lhe* seria de *pouqua* *pena* porque as *obras* que se *Jgoalmente* *fazem* *per* uosa terra ao mais os *homens* *que* hão de *serujr* são *constrangidos* hũ dia no mes e aJnda que o seJam ou fossem dous dias no mes por *algũa* *cousa* *que* fose de *mayor* *neçesidade* se os *requeresem* e *constrangesem* *pera* elo asy como *deuem* certamente eles a não *auerião* *por* *grau* *ueza* qa onde em uosa terra se *açerta* de a eles *darem* dous e tres dias, a hũ *sayom* *nan* *lhe*

sera empaço de os darem em algũas cousas que se Jão seu proueyto e defensom e de todo o Reyno, mas a mayor parte dos seus agrauos nage dos desordenados // *Constrangimentos* que lhe fazem os uossos officiaes, e porende *senhor* com disse dos feitos das caudelarias asy digo das obras e dos desembargos delas, Vos deveis dar carrego a outro homem que fose bom e de boa autoridade que os feitos meudos desembargase e dos grandes uos fizese recontamento pera uos em eles dardes desembarguo segundo entendesseis por uosso seruyço.

Quanto *senhor* dos almazens eu creyo que de poucos anos aca são muytos mais factos dos que erão antes mas eu não duujdo que em algũas fortalezas onde foram repartidos per mingoa de tres ou qatro taboas de que fizeram hũ almario em que estyueram gardados ou por outra tam pequena despesa muytos deles serão agora perdidos / e o remedio // desto e doutras muytas cousas seria gardar se bem o regymento que he dado aos danadores que se chamam corregedores das comarqas mas eu creio *senhor* que eles nem tambem este regimento como ouuy contar ao *senhor* rey que gonçalo perez vyra hũ que lhe ele dera que nunca o tyrou dhũa arca ate que acabou todo o que lhe elle mandara fazer, e outro muyto especial proueyto a todos feitos de uosa terra cada hũ ano ou ao menos de dous em dous anos andardes uos por todalas comarqas dela e leuaseis conuosco boa gente e non muyta, e ysto me parece que deuja de ser a uos e aos de uosa corte desenfadamento / e aos bos de uoso Reyno proueyto e prazer e aos maos castigo e espanto e os // outros bens que se disto seguyrião me seria longo de screuer /.

A *Justiça senhor* que he outra uirtude me parece que não reyna nos corações daqueles que tem carrego de *Julgarem* a uosa terra, afora no do *senhor* rey e no uoso e se mais são eu não são certo e aJnda me parece *senhor* que esta *Justiça* que asy he em uosos corações não sae de la fora como deuja sayr, porque nan somente uos deujeis querer que em toda uosa

terra se gardase a todos dereitura mas aJnda ordenardes como se fezese . e esto seria ordenado que os que ouuesem de ter carrego de uosa *Justiça* fosem bos e temesem mais a *deus* que a vos / e mais de perderem a uosa merçe que de todalas // outras afeições nem proueitos mal gançados, e quando estes serujsem como deujam Recebessem conhecidos galardões / e os que fizessem o contrayro e uos delo foseis certo como agora sois e fostes d algũs outros naom escaparem d algũa pena, ca bem sabereis *senhor* que uos sois posto no mundo per autorjdade do apostolo pera louuor dos bons e ujingança dos maos, e se desto bem vsardes não sey mais outra suficiente regra pera melhoramento de todos os que ouuerdes de reger / Parece me *senhor* que a *Justiça* tem duas partes. hũa he dar a cada hũ o que he seu, e a outra dar lho *sem* delonga, e aJnda que eu cuydo que ambas em uosa terra Jgoalmente falecem da derradeira são bem certo e esta faz tam grande dano // em uosa terra que a muytos feitos aqueles que tarde uengem, ficão uengidos, e eu vejo em uosa corte muytos officiaes de *Justiça* e de todos eles sayr poucos desembargos e parece me que se pode destes e da multidom dos cortesãos de que uos diante escreuerey bem fyrmar o dicto de ysaias / Multiplicasti gentem, sed non magnificasti leticiam . bem creio *senhor* que seis tyuesem uontade de desembargar e fosem diligentes em seu officio que farião mais que çincoenta que tal uontade non tem, e parece me *senhor* que pera abreyamento dos feytos aproueitara muyto seguyr se a maneira que o *senhor* rey ordenou sobre o bartolo contanto que o liuro seJa bem ordenado e corrydo por dous bos doctores afora aquele que o treladou // e yso mesmo de as leys e ordenações do reyno serem proujdas e atituladas / cada hũa daquelo a que pertence, e se antre elas fosem açhadas algũas que Ja fosem reuogadas que as tyrem pois que delas não hão d usar, e as boas ordenações se gardasem nas cousas sobre que são feytas.

da uirtude da temperança e do *que* se faz ou fizer contra ela, deixo carreguo aos pregadores e confessores de o *dizerem* porem que me parece que a respeito das outras terras *que* eu vy / ela he na uosa em melhor ponto que em nenhũa das outras. Contra prudência que he mais principal eu vejo nela asaz d' erros *pero que* deles escreuerey poucos // e deles he principal hũa desordenança de que se seguem em uosa terra grandes empaços que poderia ser bem Remediada e esto he da muyta gente que tomão sem esguardo, o *senhor* rey e uos e nos todos uosos Irmãos *pera* suas casas e por este azo todolos outros *senhores* da terra e todolos males que se desto seguem uos não poderja escrever / mas *tanger* uos ey algũs. o *senhor* rey e uos e nos outros todos *sobreditos* *fazerem* tam grandes despesas que a terra o non pode soportar, e por ysto se lanção peytas e outras Imposições *per* que ela he muyto gastada / outro he que em qualquer vila ou lugar *que* uos pousais *per* azo da pousedaria a gente // da terra *perdem* suas casas e suas roupas e non as querem mais recobrar / e por esto em todo lugar os uosos são Ja Igoalmente mal apousentados.

[37. v.º]

Outro he do *perdymento* das bestas dos lauradores que se requerem muytas quando *andays* camynho por este azo /

outro he a terra e todolos fidalgos dela serem mal serujidos porque *nenhũ* se contenta de aprender d' ofiço *que* seu padre auja *nem* de serujr outros *senhores* senão lancarem se a corte em esperança de serem escudeyros d' el rey ou uosos ou de cada hũ de uosos Irmãos / e aJnda por ysto eu vy algũa vez ao *senhor* rey e a uos tam gastados *que* aJnda *que* queseseis fazer bem e merçes a algũs outros a *que* ereis // theudos ou fazer algũa outra boa obra *nan* tynheis tal geyto *pera* o fazer e se esta gente he tomada *pera* bo agardamento e *pera* uos fazerem serujço a *mym* parece desto muyto contrayro porque por ela asy ser muyta as cousas lhe naom são dadas como lhes faz mester / e porem aJnda que uos queirão *serujr* e agardar naom o podem fazer, e se o fazem he com tamanha tristeza e

[38. v.º]

aborreçymento que eu entendo *que* seu serviço he a uos mais de noJo *que* de folgança.

AJnda *senhor* que outros empaços me lembrassem por agora eu entendo *que* estes são tam grandes e claros *que* mais non compre escrever / *senhor* o remedio destes // Males seria o *senhor* rey e uos e todolos *que* Viuemos sob uosa ordenança *nan* filhardes gente *senon* aquela que uos era compridoira e que abastadamente podieis gouernar e os que tomaseis por escudeiros fosem *homens* fidalgos e de bom linhaJem / e da outra somenos *nan* fose posta em este grao *nenhũ*, saluo por algũ estremado serujço que fizese, e asy se teria cada hũ por contente de *serujr* o *que* lhe pertencesse.

Do que sentya dos feitos de cepta per algũa uez *senhor* uo lo razoey mas a conclusão he que emquanto asy estiuer ordenada como agora esta *que* he muy bom sumydoiro de gente de uossa terra // e d' armas e de dinheiro, e segundo eu senty d' algũs *bons* *homens* de Ingraterra de autorjdade e daqy deixão Ja de falar na honrra e boa fama que he em a asy terem, e *falam* na grande Indiscrição que he em a manterem com tam grande perda e destruyçom da terra do que a *mym* parece *que* eles hão muyto peor Informação do *que* aJnda he. o Remedio desto *senhor* *per* muytas uezes o falastes e o sabeis melhor do que uos eu poderia escrever / parece me *senhor* que farieis serujço de *deus* e uoso ordena lo sem delonga.

39

[39. v.º]

Pero *senhor* que aquy *non* ha nouas de mudação de moedas porque he cousa que se custuma fazer em uosa terra e uem delo grande mal a todos aqueles // a *que* uos soes theudo de fazer *bem*, e se segue delo grande proueza a terra, parece me *senhor* que deujeis muyto de requerer *que* se não faça.

Senhor bem sabeis quanto presta o bom conselho que he theudo e ouuydo em boa ordenança e de *homens* *bons* e sesudos, porende me parece *senhor* que todos uosos feytos asy e com tais deyjão ser *determjnados*, e asy *senhor* em este conselho como na uosa rolação me parece que deujeis ter *homens* de todolos estados de

uosa terra asy de clerezia como de fidalgos e do pouo por uos aconselharem *que nan* ordenaseis cousa contra seus proueitos, *nem* em quebranto de seus *bons priuilegios* qua eu ouuy dizer que por mingua // de non estar *nenhū* fidalgo na uosa rolação hūa uez *em* montemor se ordenou tal cousa que se pasara fora *bem* grande agrauo aos fidalgos contra suas liberdades antigas.

Senhor hūa vsança vy *em* algūas casas d algūs *senhores* de uosa terra e *pero que non* seJa de misturar com *tam* grandes feytos como estes Ja escritos porque me sempre desprouue delo e he contra o *que* sempre qa vy vsar uo lo escreuo / a qual vsança he que os offiçães que mais são chegados as suas pesoas são *serujdos* de gente muy pequena e de muy pouca valya / e desto se segue que os bos e de grande estado se descontentão de os *serujr* como *deujam* e os pequenos se alteram pelo lugar *que lhes* dão. //

[40. v.º]

Bem sabeis *senhor* como *em* uosa terra ha muy poucos caualos o que he grande *mjngo* a terra onde os não ha *pera* os feitos da guerra, e parece me *senhor* que seria *bem* ordenardes como os *em* ela ouuese / e a maneira que *em* elo podereis mandar ter he esta / nas comarcas *pruilegiardes* certos homens que os *tyuesem* e os lançassem a caualaJem a algūas boas egoas, ou ao menos a algūs que *som* aconthiados *em* armas e caualos mandardes que tenham caualos e non armas e que os lancem as ditas egoas aos tempos que cumpre e estas ordenanças se *deuem* *senhor* fazer *doçemente* e non com graue *constrangimento* por se a terra non sentir por agrauada e todos terem uontade de fazer aquilo *que lhe* he mandado. //

41

Senhor de muytas destas cousas eu *bem* creyo que atees agora fuy grande parte *aJudador* mas prouuese a *deus* que todos *tyuesem* tal uontade de ser emendado *qual* eu tenho, e com a sua *aJuda* entendo que o seria *em* breue tempo, e se me dela party hūa das razões foy por mais *nan* ser em culpa deles / e *aJnda* que eu bem sey que por azo da *mjnha* partida o *senhor* rey e uos tendes agora mais encarreghos, se me *deus* encamjnhar bem, e *mjnha* uida aqua ou ala tor-

nar d asesequo eu espero nele de uos escusar daqueles que por meu azo tendes de presente, e *aJudar* *em* toda outra cousa *que eu* sentir *que* he uoso *seruiço* e emenda daquestes empachos. //

[41. v.º]

Se estas cousas que aquy escreuy *nan* *som* boas nem bem razoadas eu uos peço por merçe que uos me non *aJais* por Culpado porque eu non o sey melhor entender e se o fiz foy mais por *Compryr* uoso mandado que por auer uontade de por agora falar *em* taes cousas.

Voso Jrmão e *seruidor*

Jfante dom pedro. (*)

(*) Este texto — a famosa carta de Bruges —, foi publicado diversas vezes, e de todas elas com numerosos erros. A versão mais recente e mais correcta é do *Chartularium Universitatis Portugalis (1288-1537)*, ed. de A. Moreira de Sá, vol. III, Lisboa, 1969, doc. n.º 856, pp. 311-319, onde se pode também colher a demais bibliografia.